



Ponto Urbe

Revista do núcleo de antropologia urbana da USP

21 | 2017

Ponto Urbe 21

A morte, os cantos e os yãmĩyxop

(Re)ocupação ameríndia de um pequeno município do Vale do Mucuri (MG)

The death, the songs and the yãmĩyxop: Amerindian (re)occupation of a little village in the Mucuri Valley (MG)

Douglas Ferreira Gadelha Campelo



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/3518>

DOI: 10.4000/pontourbe.3518

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Refêrencia eletrónica

Douglas Ferreira Gadelha Campelo, « A morte, os cantos e os yãmĩyxop », *Ponto Urbe* [Online], 21 | 2017, posto online no dia 22 dezembro 2017, consultado o 01 maio 2019. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/3518> ; DOI : 10.4000/pontourbe.3518

Este documento foi criado de forma automática no dia 1 Maio 2019.

© NAU

A morte, os cantos e os yãmĩxop

(Re)ocupação ameríndia de um pequeno município do Vale do Mucuri (MG)

The death, the songs and the yãmĩxop: Amerindian (re)occupation of a little village in the Mucuri Valley (MG)

Douglas Ferreira Gadelha Campelo

- 1 No dia 31 de Janeiro de 2015, Daldina Maxakali, uma importante pajé da etnia Maxakali circula pelas proximidades da sua aldeia. Conhecida como Aldeia Verde, a aldeia de Daldina se situa na região do Vale do Mucuri (MG). No seu caminhar, ela segue um caminho que a conduz ao município de Ladainha (MG) e carrega junto ao seu corpo, mangas que colhere no caminho. Ao se aproximar de Ladainha, Daldina é atropelada por um motoqueiro. Alguns dias depois, a aldeia recebe a notícia do seu falecimento. No asfalto, ficam as marcas de seu sangue e das mangas que caíram no asfalto.
- 2 Em uma noite quente de sábado do mês de janeiro, várias pessoas assistem o acidente em um bar bastante conhecido na cidade. O motoqueiro segue seu caminho sem prestar socorro e sobre o ocorrido ninguém sabe dizer uma palavra. Apesar deste silêncio, no lugar do atropelamento, os cantos de Daldina são escutados pelos seus parentes. Seus yãmĩxops (**yãmĩxop**) cantam ininterruptamente com muita saudade. O local, fica impregnado da sua presença. “Daldina é mãe de muitos yãmĩxop” me diz Sueli Maxakali. Dias depois, sobre o túmulo de Daldina, Sueli diz que os yãmĩxop vingarão a sua morte.
- 3 Insatisfeitos e cientes de que nada acontecerá ao motoqueiro, lideranças da Aldeia Verde organizam uma manifestação em Ladainha. “Temos direito de manifestar”, me dizem. Durante a madrugada que antecede à manifestação, me relatam que vários yãmĩxop auxiliares dos homens seguem ao local do atropelamento. Ali, “desenham as palavras”: yãmĩy ũn ka,ok “espírito mulher forte” e um mimanãm – mastro que marca a presença dos yãmĩxop entre os vivos e que faz ecoar as suas vozes na imensidão do cosmos. Na manhã nublada do dia seguinte, diversas pessoas da Aldeia Verde seguem para Ladainha no intuito de fazer uma manifestação em protesto pela morte de Daldina. Noêmia Maxakali emotiva, diz: “aqui agora é nossa terra”¹.

- 4 Este ensaio é fruto de uma pesquisa de doutorado desenvolvida junto ao Programa de Pós Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Santa Catarina e conta com a realização de um trabalho de campo feito em diferentes aldeias Maxakali entre Setembro de 2014 e Janeiro de 2016. Neste trabalho, trato dos modos de agencia das pessoas tikmũ,ũn (autodenominação dos Maxakali) em diferentes lugares através da circulação de cantos².
- 5 Aqui, tratei de trazer através das imagens, a memória de Daldina e mostrar por meio delas uma das diversas formas tikmũ,ũn de ocupar e agenciar as cidades que os cerca. Cidades que, na sua grande maioria, cresceram em terras ocupadas pelos seus antepassados³. As fotos centram-se primordialmente no local onde Daldina faleceu. Homens e mulheres se deslocam para este lugar. Eles tem em seus corpos cantos que estabelecem um diálogo com a alma de Daldina. Depois de algumas semanas do ocorrido, pessoas tikmũ,ũn dizem-me que a alma de Daldina seguiu para a aldeia dos yãmĩyxop, entretanto, disseram-me outros, que Ladainha jamais deixará de ouvir os seus cantos.













BIBLIOGRAFIA

ALVARENGA, Ana C. S. Música na cosmologia maxakali: Um olhar sobre um ritual do Xũnĩm - uma partitura sonoro-mítico-visual. Dissertação (Mestrado em Etnomusicologia) - Escola de Música - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

ALVARENGA, Ana; MAXAKALI, Daldina, MAXAKALI, Maria Delcida, MAXAKALI, Marinete, MAXAKALI, Marília, MAXAKALI, Suely, MAXAKALI, Sulamita. *Koxuk xop: imagem*. 1. Ed. Rio de Janeiro: Beco do Azougue Editorial, 2009, v.1, 136 p.

CAMPELO, Douglas Ferreira Gadelha. Ritual e Cosmologia Maxakali: uma etnografia da relação entre os espíritos-gaviões e os humanos. 2009. 241fl. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

ESTRELA, Ana Carolina. Cosmopolíticas, olhar e escuta: experiências cine-xamânicas entre os Maxakali. Fev. 2015, 240 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

JAMAL, Ricardo Junior. Sensibilidade e Agencia: reverberações entre corpos sonoros no mundo tikmũ,ũn-maxakali. 2012, 141f. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

MATTOS, Isabel Missagia de. *Civilização e revolta: povos botocudo e indigenismo missionário na Província de Minas*. 2002, 604 f. Tese (doutorado em Ciências Sociais) – Insituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

MAXAKALI, Gilmar; MAXAKALI, Totó; MAXAKALI, Zé de Ká; MAXAKALI, Joviel; MAXAKALI, Pinheiro; MAXAKALI, João Bidé; MAXAKALI, Donizete; MAXAKALI, Lúcio Flávio; MAXAKALI, Tuilá; MAXAKALI, Zezinho; TUGNY, Rosângela Pereira de (Org.). *Mõgmõka yõg Kutex / Cantos do gavião-espírito*. Rio de Janeiro: Azougue, 2009a. 539p.

MAXAKALI, Toninho. ; MAXAKALI, Ismail. ; MAXAKALI, Rafael. ; MAXAKALI, José Antoninho ; MAXAKALI, Marquinhos ; MAXAKALI, Manuel Damásio; TUGNY, Rosângela Pereira de (Org.); *Yãmĩxop xũnim yõg kutex xi ågtux* (Cantos e histórias do morcego espírito). Estudo, organização e versão final Rosângela Pereira de Tugny. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009b. 556p.: Il. Inclui bibliografia e índice.

MAXAKALI, Toninho; ROSSE, Eduardo Pires (Org.) *Kõmãyxop: cantos xamânicos maxakali/Tikmũ'ũn*. Rio de Janeiro: Museu do Índio-Funai, 2011. 808 p.

PARAÍSO, Maria Hilda. Relatório Antropológico sobre os Índios Maxakali. Brasília: FUNAI. 1992, 110 p.

_____. O tempo de dor e do trabalho: a conquista dos territórios indígenas nos sertões do leste. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998. 902 p.

PIRES ROSSE, Eduardo. *A explosão de Xunim*. 2006/2007. 145 fl. Dissertação (Mestrado em Etnomusicologia) – Universidade PARIS 8, Vincennes-Saint-Denis, 2007.

PIRES ROSSE, Eduardo. *Kõmãyxop: étude d'une fête en Amazonie (Mashakali/Tikmu.n, MG – Brésil)*. 2013. 304 fl. Tese (Doutorado em Antropologia) – Universitat de Paris-Ouest Nanterre La Defence, 2013.

ROMERO, Roberto. *A Errática tikmũ'ũn_maxakali: imagens da Guerra contra o Estado*. 2015, 124 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional, UFRJ, Rio de Janeiro, 2015.

ROMERO, Roberto. Quando os tikmũ'ũn viraram soldados. In. Catálogo Forumdoc.bh – 2016. Belo Horizonte: Associação Filmes de Quintal. 2016, p. 239 – 245.

TUGNY, Rosângela Pereira de. *Escuta e poder na estética Tikmu'un*. 1. ed. Rio de Janeiro: Museu do Índio Funai, 2011. v. 1. 316p .

VASCONCELOS, Bruno Augusto Alves. *Cosmopista Putuxop*. 2015, 155 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia). Programa de Pós Graduação em Antropologia da UFMG, Belo Horizonte, 2015.

Referências Audiovisuais

GRIN. Direção: Roney Freitas e Isael Maxakali. Fotografia: André Luiz de Luiz. Edição: Alexandre Taira. Som: Cecília Engels. São Paulo: Lusco Fusco Filmes. 2016. DVD (41 min)

KUXAKUK XAK/Caçando Capivara. Direção: Derli Maxakali, Marilton Maxakali, Juninha Maxakali, Janaina Maxakali, Fernando Maxakali, Joanina Maxakali, Zé Carlos Maxakali, Bernardo Maxakali e João Duro Maxakali. Edição: Mari Correia. Som: Derli Maxakali, Marilton Maxakali, Juninha Maxakali, Janaina Maxakali, Fernando Maxakali, Joanina Maxakali, Zé Carlos Maxakali, Bernardo Maxakali, João Duro Maxakali. Produção: Rafael Barros, Renata Otto e Rosângela de Tugny. Belo Horizonte: Associação Filmes de Quintal. 2009. DVD (57 min.).

QUANDO OS YÃMIY VEM DANÇAR CONOSCO. Direção: Suely Maxakali; Isael Maxakali; Renata Otto. Fotografia: Isael Maxakali. Edição: Carolina Canguçu. Produção: Milene Migliano. Belo Horizonte: Associação Filmes de Quintal. 2012. DVD (52 min.).

TATAKOX ALDEIA VERDE. Direção: Isael Maxakali. Montagem: Douglas Ferreira Gadelha Campelo e Renata Otto Diniz. Belo Horizonte: Associação Filmes de Quintal. 2007. DVD (23 min.).

TATAKOX VILA NOVA. Direção: Cineastas maxakali da T.I do Pradinho. Fotografia: João Duro Maxakali. Montagem João Duro Maxakali. Som: João Duro Maxakali. 2009. DVD (21 min.).

NOTAS

1. As imagens da manifestação organizada por membros da Aldeia Verde foi incorporada no filme GRIN (2016) dedicado ao período de criação da Guarda Rural Indígena em Minas Gerais. Para uma análise e crítica do filme GRIN, ver Romero (2016).
2. Esta tese é um desdobramento de uma série de projetos iniciados pela professora Rosângela de Tugny no início dos anos 2000 que procurou em parceria com intelectuais tikmũ,ũn elaborar transcrições e traduções dos cantos que emanam da relação entre pessoas tikmũ,ũn e os seus espíritos (yãmĩxop). Os projetos organizados por Tugny resultaram em um amplo material de livros, filmes, catálogos, dissertações e teses. Ver por exemplo, os livros publicados em parceria com os intelectuais tikmũ,ũn em **Maxakali e Tugny** (2009 a e b) e **Maxakali e Pires Rosse** (2011); os filmes feitos por videastas tikmũ,ũn **Tatakox Aldeia Verde** (2007), **kuxakuk xak** (2009), **Tatakox Vila Nova** (2009) e **Quando os yãmiy vem dançar conosco** (2012), o livro feito por fotógrafas tikmũ,ũn em ALVARENGA e MAXAKALI (2009). Além destes trabalhos feitos em colaboração com intelectuais indígenas ver as dissertações de Alvarenga (2007), Pires Rosse (2007), Jamal Junior (2012), Estrela (2015), Romero (2015) e Vasconcelos (2015) bem como a dissertação que defendi no Programa de Pós Graduação em Antropologia da UFMG [CAMPELO (2009)]. Além destes trabalho, ver a tese de Pires Rosse (2013) e Tugny (2011).
3. Mattos (2002) e Paraíso (1992 e 1998) demonstram através de uma ampla documentação histórica o processo de esbulho das terras ocupadas pelos povos indígenas habitantes das proximidades dos rios Mucuri e Doce. Paraíso (1992) argumenta que os povoados nas proximidades das aldeias Maxakali surgiram a partir de negociatas dos primeiros funcionários do SPI e de neobrasileiros no início do século XX.

AUTOR

DOUGLAS FERREIRA GADELHA CAMPELO

dfgcampelo@gmail.com

Doutorando em Antropologia Social

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social

PPGAS-UFSC